A CIDADE AO CONTRÁRIO

30 — O FIM DA VIAGEM

DUARTE DE MENDONÇA

Em 5 de Julho de 1985, iniciámos nas colunas deste Semanário uma colaboração, ora assídua, ora menos frequente, mas que estamos certos, constituiu uma pedrada no charco da monotonia e da indiferença em que todos apostamos e persistimos navegar.

De então para cá e com referência à terra que nos viu nascer, trouxemos factos, coisas novas, histórias desconhecidas, enfim um sem número de situações, badaladas nos cafés e nas tertúlias que por aí campeiam, sem que ninguém tenha passado da irreverente e abonimável conspirata verbal.

Falámos de tudo um pouco, mas não tanto do que seria aconselhável falar; foi a rua Direita, que, no que concerne ao seu pseudo encerramento, permanece cada vez mais torta. Foi o comboio de Santiago, os caixotes da cidade (e já são alguns!). Foi o divórcio que a Autarquia alimenta com manifestações culturais, salvo raras e honrosas excepções — são vinte e nove crónicas publicadas, cuja actualidade foi manifesta e cujos textos vindos a lume, concorde-se ou não com eles, nunca foram desmentidos.

Os barões da política, tecendo conjunturas de estado maior ou surtindo técnicas de golpe de mão, não arranjaram a coragem e a destreza necessárias, para provarem que os artigos publicados no "pasquim" (como em tempos foi alcunhado este jornal), eram falsos e destituidos de qualquer fundamento.

A prova provada é que falsos são aqueles que prometendo coisas e fazendo outras bem diferentes, se apaixonaram pelos cadeirões do poder, e conquistaram um emprego estável, já que pelos vistos não confiam (e mais vale prevenir do que remediar) nos seus próprios recursos e conhecimentos.

Neste espaço de comunicação que foi "A CIDADE AO CONTRÁRIO", foi bom trazer a talhe de foi-

Cont. pag. 3

PROTECÇÃO do PATRIMÓNIO FLORESTAL

LÚCIO LEMOS

Segundo li, o "governo nomeou um grupo de trabalho para analisar toda a situação decorrente dos incêndios florestais e da consequente destruição das matas nacionais.

Ao longo da última década assistiu-se à destruição pelo fogo de uma parcela muito vasta das florestas portuguesas, em condições e ritmo não compatíveis com nenhum outro precedente, segundo justificação do Executivo.

O grupo de trabalho, Coordenado pelo Coronel de Engenharia Alberto Maia e Costa, tem um prazo de quatro meses para apresentar um relatório.

Compõem o referido grupo os Presidentes do Serviço Nacional de Bombeiros, da Protecção Civil e do Instituto de Produtos Florestais, o Vice-Presidente do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza e o Director do Serviço de Conservação Florestais".

Esta notícia merece-me uma achega muito simples: Salvo melhor opinião, penso que, se o grupo de trabalho assim o en-

Cont. pag. 6

UM VELEIRO...

-pousada de Juventude

ARISTIDES HALL

Sr. Director

Inseriu o seu jornal n.º 1433, de 29 de Agosto, uma notícia sobre a «Escola Aberta» na qual é sugerido que se use um veleiro para a instalação de uma pousada da juventude ou um museu. Esta carta tem por finalidade apoiar a ideia do albergue e desencorajar a do museu.

Em artigo que recentemente escrevi para a revista «Aveiro e o seu distrito» expus algumas das minhas ideias sobre a implantação de museus nesta região. No contexto que aí deixei expresso haveria realmente lugar para um museu do barco em Aveiro, mas esse museu seria enquadrado, juntamente com o museu do sal, mais o museu do trajo, mais outros análogos museus temáticos, dentro de um grande museu aberto que incluiria aspec-

Gafanha da Encarnação

requiem pela Igreja

M. CARDOSO FERREIRA

Foi na passado dia 2 e 3 de Setembro que se concluiu a demolição da antiga igreja da Gafanha da Encarnação.

A demolição da antiga igreja deveu-se ao facto de, no lugar que ela ocupava, ir ser constituído o novo templo da paróquia.

Cont. pag. 2

Segurança Social

Uma grande Nau

CARLOS LOURENÇO

O Centro regional da segurança Social de Aveiro, representado pela pessoa do seu presidente, Dr. Oliveira Antunes, reuniu-se na passada Quinta-Feira, dia 4, com a imprensa, num hotel da cidade.

A reunião prolongou-se por hora e meia tendo o Dr. Oliveira Antunes começado por dizer que Segurança Social e Administração Geral de Saúde são dois organismos totalmente diferentes, referindo que o dinheiro gasto no Serviço de Saúde, sai do Orçamento do Estado e o dinheiro gasto com pensões de invalidez, velhice, etc. sai da Segurança Social.

Depois destas explicações o Dr. Oliveira Antunes afirmou que no final de 86, segundo as estatisticas, uma boa parte da população Portuguesa estará reformada, representando 1,9 trabalhadores para um reformado, ao passo que em 1970 seriam 15 trabalhadores para uma reformado, o que quer dizer, que a população Portuguesa está claramente a envelhecer.

Estes dados, em relação aos países da Europa com sistemas de Segurança Social mais adiantados, são francamente maus.

Segundo o Presidente do C.R.S.S. de Aveiro, Portugal está ao nível dos países Europeus no que concerne a despesas administrativas, ou seja, cinco por cento, mais adiantando que 68 por cento da S.S. são gastos em pensões, abonos, subsídios e em obras e equipamentos. Prosseguiu, dizendo que, o C.R.S.S. está a descentralizar os seus serviços, pelo que já abriu delegação em Águeda, Albergaria-A-Velha, S.J. da Madeira, Espinho, Oliveira de Azemeis e Ovar, o que tem dado bastante satisfação aos utentes já que se não têm de deslocar a Aveiro. Estão também previstas a abertura em Outubro de Delegações em Estarreja, Arouca, Mealhada, Feira, Oliveira do Bairro, Vagos e Vale de Cambra e, em Novembro e Dezembro nos restantes concelhos do Distrito.

Continuando a falar do Distrito de Aveiro e no que respeita a dados estatisticos, o Dr. Oliveira Antunes, referiu que cerca dos 620.000 habitantes da Região estão a descontar para a Segurança Social, aproximadamente 234 mil pessoas que pertencem a cerca de 25.000 empresas do Distrito.

Cont. pag. 2

"AO CANTAR DO GALO,,

Evocação do 50.º aniversário (cont.)

J. Envangelista Campos

Esta foi a peça representada há 50 anos e da qual os jornais da época tanto falaram fazendo os maiores elogios a todos os que contribuiram para a pôr em cena e, então, o nome de Aveiro, foi buzinado por todo o país.

As nossas tricanas — e os nossos rapazes também — deram testemunho da sua educação pelo seu comportamento fora da nossa terra.

Em Lisboa, estando eu a conversar com uma funcionária dos Armazens do Chiado, das minhas relações, por ser irmã de um colega de escola, um grupo de colegas desta pediram-me que, sob palavra de honra, lhes dissesse se aquelas meninas que, de chaile, ali andavam, eram, de facto, tricanas, ou senhoras de sociedade assim vestidas para justificar o nome do Grupo. Disse-lhes que, na realidade, eram tricanas, raparigas pertencentes às classes trabalhadoras; e perguntei-lhes a razão pela qual quiseram que lhes respondesse sob palavra de honra. Obtive como resposta que a Estefânia (a colega com quem eu falava, já

Cont. pag. 2

INFORMAÇÃO NAS PÁGINAS CENTRAIS

LAURO CORADO

Exposição na Galeria Municipal

Cont. pag. 2

"AO CANTAR DO GALO„

Cont. pag. 1

lhes tinha dito o mesmo, mas que elas duvidaram da sua afirmativa tal a maneira distinta como elas se comportavam.

Á gente nova, eu quero dizer que a revista que acabo de descrever, não foi um caso esporádico no que diz respeito ao teatro dos amadores aveirenses, como verão pelo resumo que faço a seguir. Sem recuar, muito, no tempo, temos:

Em 1917 – Representavam-se as *Zarzuelas Marchas de Cadis e A Pastora;* em 1918/19 a comédia de grande folego, 20.000 dolares; em 1923 a revista *A Caldeirada* que deu um grande número de espectáculos, quer em Aveiro, quer fora e que deu lugar a uma outra revista denominada *A Filha da Caldeirada*; em 1925 –foi levada á cena a opereta *O Moleiro de Alcalá*, peça de grande categoria, com 26 números de música e um corpo coral de 34 figuras; em 1926, a peça teatral *A Campesina*, da autoria do Dr. José Tavares; a ópera *Cavaleria Rusticana*, traduzida do italiano por José Duarte Simão, especialmente para ser representada e cantada em português; e a peça policial de grande categoria *O Rei dos Gatunos*; e em 1927, *As Alegrias do Lar*.

Esta última, bem como o Moleiro de Alcalá (que deu 16 espectáculos em Aveiro, Braga e Viseu) e o Rei dos Gatunos, foram levadas à cena pelo Grupo de Opereta que, depois, organizou a Associação Dramática de Aveiro, sendo certo que o Clube dos Galitos continuava com o Grupo Tricanas e Galitos. Quaisquer destes Grupos era composto de muitos elementos.

A *Associação Dramática*, em 1928 e 1929 levou à cena – e deu bastantes espectáculos – a opereta *Mascote*, obra de muito folego, com grandes dificuldades quer no canto, quer na parte declamada, quer na encenação.

Para se ajuízar do valor desta opereta e da dificuldade de a pôr em cena basta dizer que ela tinha 18 figuras principais, 40 vozes no canto coral e 22 executantes na orquestra.

Constava que, jamais, qualquer grupo de amadores, mesmo os mais cotados se atrevera a pôr em cena esta opereta; e o actor Armando Vasconcelos que a emprestou, afirmou, na altura, que estava convencido que nós não nos safariamos, tais as dificuldades que essa empresa oferecia. Ele mesmo, se pensassem fazê-lo, não conseguiria actores profissionais para isso.

Valeu-nos uma senhora muito distinta, professora de piano e canto, a D. Maria Cândida, que tendo muito gosto teatral, tomou o encargo de desempenhar o papel principal.

Apesar do grande número de pessoas envolvidas nos grupos atrás citados em 1927, organizou-se um outro, o *Grupo dos Amadores Unidos*, para representar a revista *Aveiro em Foco*.

Como vimos, a revista-fantasia *Ao Cantar do Galo* foi representada em 1936. Pois, no Carnaval de 1937, uns patuscos escreveram, e puzeram em cena, uma "charge" àquela, e que denominaram *Ao Cantar da Galinha*, que deu 3 espectáculos.

Não é, agora oportunidade de falar dos sarais anuais dos estudantes do nosso Liceu, nem da Revista-Fantasia Molho de Escabeche que, em 1940 tanto sucesso fez; esta em dois actos e 26 quadros, da autoria de António José Flamengo, versos do Dr. Luis Regala e música de João Lé, alcançou, também, êxito não inferior ao Cantar do Galo.

Em 1916, àquando do 25º aniversário da Revista de que, agora, comemoramos o 50º aniversário foi, possível, ainda fazer, novamente, CANTAR O GALO: estavam vivos muitos dos componentes dos grupos cénicos que haviam intrepretado esses papeis.

Num espectáculo dado a favor dos aveirenses vítimas dos acontecimentos de Angola, realizou-se um sarau, com números das revistas *A Caldeirada, Ao cantar do Galo e Molho de Escabeche.*

Cantou-se, nessa altura, uma marcha comemorativa desta data, com o nome AINDA CANTA O GALO, com letra de Amadeu de Sousa e música de Nuno Meireles.

Muitos dos que colaboraram neste sarau, já não pertencem ao número dos vivos: vão para eles as nossas saudades.

O último espectáculo da revista *Ao Cantar do Galo* foi em 1 de Agosto de 1937, em recita de gala de homenagem a Viana do Castelo que, nesse dia realizou uma excursão recebida, apoteoticamente, por todos os organismos e público aveirenses.

Aliás, Aveiro não fez mais do que pagar a forma gentil como sempre era recebido em Viana; foi nessa ocasião que se inaugurou a placa com o nome de Rua de Viana do Castelo.

O espectáculo terminou perto das 2 horas da manhã e foi tranmitido, por alto-falantes para a Praça da República, por o Teatro Aveirense não poder comportar mais espectadores, pois, os assistentes, já ultrapassavam, em muito, a lotação normal.

No final do 1º acto, o Dr. Alberto Souto fez uma saudação a Viana; e segundo os jornais da época, foi uma peça oratória, literalmente, impecável e uma das muitas boas que ele, através da sua vida, pronunciou.

Os vianenses, ao retirarem-se Deixaram ficar diversas poesias, demonstrando o seu agradecimento e a sua saudade.

Assinado por FRANZIL que suponho ser o pseudónimo de Hipótito da Silva Moura um vianense muito amigo de Aveiro, tenho uma dessas poesias, que diz assim:

Adeus Aveiro,
Cidade qu'rida.
Oh como é triste
A despedida!
Terra de lenda,
Terra ideal,
Linda Veneza
De Portugal.
Adeus tricanas,
Lindas, morenas;
Deixais a gente
Cheia de penas
De penas, sim!
Oh tricaninhas.
Tendes a graça
Das andorinhas.
Trouxemos risos
Quando chegamos.
Fundas saudades
Daqui levamos!...
Tanta alegria
E tantas flores!...
Oh como é lindo
Viver de Amores!
Vamos partir
Não sem chorarmos!
Pois não sabemos
Se cá voltamos!
Já canta o Galo,
Vamos!... Meu Deus!
Adeus. . . Aveiro!
Aveiro. . . Adeus

Agosto, 1, de 1937

DISSE

Segurança Social

Cont. pag 1

O que o C.R.S.S. de Aveiro recebe de contribuições dá e sobra para pagar a mais de 118 mil pensionistas à responsabilidade deste Centro, que não paga só a pensionistas, a título de Exemplo, são dispendidos cerca de 38 mil contos/mês com instituições de 1ª e 2ª infância, com amas atinge os 200 contos/mês e lares de terceira idade os números elevam-se a 10.180 contos/mês.

Pelo exposto a Segurança Social tem um papel primordial no nosso futuro.

O saldo da gestão do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro é bom e animador no dizer do seu Presidente e na conclusão do jornalista, apesar das dívidas das empresas do Distrito ao C.R.S.S. ascenderem a quatro milhões de contos.

Gafanha da Encarnação

requiem pela Igreja

Cont. pag. 1

Há quatro anos, foi tomada a decisão de fazer uma nova igreja no lugar da antiga, formou-se uma enorme onda de protesto entre os habitantes da Gafanha da Encarnação, formando-se uma comissão de defesa da restauração do antigo templo a qual recolheu centenas de assinaturas contra a demolição da antiga igreja. Apesar de toda essa onda de protesto e polémica, o certo é que esse templo foi mesmo totalmente demolido.

A igreja agora demolida tinha sido constituída em 1908, no local onde já existia uma capela datada de meados do Século XIX e edificada por Joana Gramata a "Maluca". Mais tarde, em 1958-59 sofreu grandes obras de ampliação e restauro.

Deste templo foram retiradas algumas peças que irão integrar-se no recheio do museu paroquial da Encarnação, a instalar num anexo da igreja nova.

Da igreja nova pouco se sabe, parecendo que tudo (projecto, estilo arquitectónico, orçamentos, etc.) se encontra no segredo dos deuses. Do pouco que foi revelado, é que será um edifício de estruturas colossais, com capacidade para mais de 1.200 pessoas.

Actualmente, a única coisa visível dessa nova construção são as sacristias e anexos já erguidos.

UM VELEIRO...

-pousada de Juventude

Foto cedida por Estúdios Henrique Ramos

Cont. pag. 1

tos do património construido (museu da casa), do artesanato (museu das alfaias e das indústrias caseiras), do folclore, das actividades tradicionais e de tantas outras coisas que se quisesse, juntamente com aspectos lúdicos, gastronómicos e de recreio. Nesse artigo dei vários exemplos de museus desse tipo que tenho visitado por esse mundo fora.

Portanto, não me parece que o melhor uso para um velho veleiro, um tipo de barco de que há tão poucos exemplares, seja transformá-lo num museu que pode facilmente ser instalado em muitos outros sítios.

Agora a restauração de um desses barcos, ou de um velho bacalhoeiro de outro tipo, para a instalação de um albergue da juventude seria uma obra que valia a pena realizar. Não é apenas o facto de que «viver num barco» é algo que historicamente faz parte da alma deste povo, facto de que a juventude de hoje quase não dá conta. É também o aspecto importante de que Aveiro é ou foi uma fábrica de barcos e de marinheiros porque consegue estabelecer esta simbiose única entre a terra e o mar, simbiose essa que tem estado na base do sucesso económico da região. Fazer os jovens experimentar um pouco dessa vivência far-lhe-ía bem.

Mas além de tudo o mais, um albergue da juventude instalado num veleiro é um sucesso. Eu tive a sorte de conseguir dormir uma noite num albergue desse tipo, o «Al Chapuran», que está instalado em Estocolmo. Bem queria passar lá 4 noites. Mas apesar de ter estado na bicha mais de 3 horas, só consegui uma noite porque o albergue estava completamente esgotado para as duas semanas seguintes.

Não se pense que eu acho que barcos não dão bons museus. Certamente que dão. Ainda em Julho passado fui a Portmonth visitar o Discovery e o Mary Rose e já vi o Frans, o Vasa e uma série deles, ancorada no Tamisa, todos magníficos museus.

Mas em Aveiro, para começar, eu faria um albergue da juventude. E sou voluntário para trabalhar na sua construção e para contribuir para os encargos.

Defenda o seu direito ao sossego...
E o dos outros.

Os membros deste Grupo que integra meia dúzia de Ferroviários, preocupados com o cada vez mais inoperante Caminho de Ferro da região do Vale do Vouga, foi formado «ad hoc», com o propósito de simultaneamente se encarregar de tarefas que julgam importantes, inadiáveis e ainda oportunas e que são:

I — Comemorar o grande acontecimento de 8/9/1911, festejando as Bodas de Diamante do Comboio do Ramal de Aveiro.

II — Promover um Colóquio em Aveiro, que sirva de reflexão, no qual, especialistas em Transportes, Economia, Sociologia e Turismo, discutam a viabilidade de um Caminho de Ferro no Vale do Vouga de harmonia com as necessidades e interesses dos povos onde as suas linhas penetram.

A coragem para em tempo curto se tomar tão arrojada decisão, festejar e tentar salvar o velho pioneiro do patíbulo num ambiente de crise financeira e de vontades, crise que o afecta há quarenta anos (40) do esquecimento e abandono, foram buscá-la os membros do Grupo, as seguintes fontes:

— Ser profissionais briosos do Caminho de Ferro e cidadãos comuns, condições, que os moveram para cumprir um dever e a usar de um direito, os quais visam conseguir maior dignidade e prosperidade da Empresa C.P., na qual laboraram uma vida e, os interesses da região do Vale do Vouga e gerais do país.

— A vontade e ansiedade gritante das populações dos grandes centros urbanos que ele aborda, por um caminho de ferro de harmonia com a época, que exige este tipo de bem essencial, sobretudo para os mais desfavorecidos.

E finalmente, de saberem em semântica ferroviária, que «o combóio pode avançar», desde que lhe seja dada via livre pela vontade política, apoiada financeiramente pelo Governo e geridas pelo Conselho de Gerência da C.P., que tem hipóteses de grande rentabilidade social e comercial.

Feita esta pequena súmula das suas principais intenções, informa-se que as datas para celebrar o acontecimento e tentar sensibilizar os responsáveis pela sua restauração, são:

— Dia 14/9/86, sábado, realização dum Colóquio em Aveiro.

— Dia 15/9/86, domingo, circulação do combóio Histórico no percurso de Albergaria-a-Velha a Aveiro, cidade onde será encerrada esta jornada de festa, de trabalho e de esperança, com um almoço para entidades participantes e convidados.

COMEMORAÇÕES

Do 75.º Aniversário do Caminho de Ferro do Ramal de Aveiro

8/9/1911 a 8/9/1986

Viagem Inaugural de Albergaria-a-Velha a Aveiro

Dias 20 e 21 de Setembro de 1986

A CIDADE AO CONTRÁRIO

30 — O FIM DA VIAGEM

Cont. pag. 1

ce, aquilo que todos sabemos incomodar, mas que por maledicência, comodidade ou simples distracção, fingimos não existir.

Mas, como todas as viagens que têm o seu começo têm o seu términus, eis chegada a altura de lançar os cabos para terra, largar a âncora e fundear o navio.

É tempo de fazer uma paragem simultânea uma reflexão.

Terá valido a pena este arrazoado de palavras?

Julgamos que sim. Esta crónica, contráriamente ao que muitos pensam, teve funções eminentes profilácticas, isto é, procurou alertar e prevenir.

Denunciou factos; questionou pessoas; pôs em causa instituições, mas teve acima de tudo bem presente o respeito pela comunidade como tecido fundamental que é de toda a nossa vida em sociedade.

Se agradou a alguns, e foram uns tantos, desagradou a outros, talvez expectantes em que esta crónica fosse uma feira de vaidades que procurásse desmascarar os vícios privados e as públicas virtudes da gente da política. Puro engano...

Procurou preencher uma lacuna que se sente na vida da cidade. Como cidadãos, temos o direito e o dever de indagar e interrogar sobre a eficácia e a viabilidade dos actos praticados por aqueles que elegêmos, ou foram eleitos — e que como tal têm de ser respeitados e recíprocamente, prestarem contas à comunidade da actividade que exercem.

Esta a latitude e a longitude, porque sempre norteámos a nossa actuação.

Em absoluta independência e com completa liberdade.

Isso, o devemos à Direcção deste Jornal, que nunca cedeu a qualquer tipo de pressões, inclusivé o de divulgar quem é o sinistro e o anónimo autor destas crónicas.

Que passa pelo meio de vós; gente rica e gente pobre, homens de título comprados e cidadãos honestos, mas desconhecidos; que ouviu os vossos desabafos, os rosários de vigarices, os lamentos, a angústia das injustiças que ides sofrendo e silenciosamente pagando.

Mas há um tempo para tudo.

Lançada que foi a semente, é bom que às colunas deste Semanário, com larguíssimas tradições democráticas, cheguem outras correntes de opinião. Que questionem a vida urbe e daqueles que a dirigem, sem contudo enveredarem pelo caminho fácil da calúnia ou da notícia sensacionalista.

Tal como disse Sofia de Melo Breyner:

" — Vêmos, ouvimos e Lêmos, não podemos ignorar!"

Duarte Mendonça

INSECTOS DE VERÃO: COMO ELIMINÁ-LOS?

Com a chegada do calor, moscas, mosquitos, melgas e outros insectos regressam em força. O nosso dilema é este: compensa a exterminação através de produtos radicais, mas tóxicos, ou será preferível o recurso a métodos que se limitam a afastar aqueles seres do nosso viver quotidiano.

As moscas, por exemplo, colocam os seus ovos em locais com elevada percentagem de proteínas — detritos, águas estagnadas, lixos, etc. — transportando nas suas patas substâncias que podem jogar um importante papel na propagação de enfermidades. Os ovos e larvas encontram-se dispersos por um sem número de locais, o que torna difícil o seu extermínio. Deste ponto de vista, o problema é, antes de tudo, ecológico, isto é, remete para as políticas sanitárias a desenvolver no âmbito das autarquias, em colaboração com as estruturas do poder central.

Há, no entanto, uma série de métodos caseiros que não perderam eficácia, nem validade, como a tradicional fita de "mata-moscas". Ao contrário do que se pensa, o seu aspecto pouco agradável não constitui qualquer perigo para o homem, pois os cadáveres dos insectos são pouco contaminantes, uma vez que secam muito rapidamente.

Outro processo caseiro, consiste no recurso a garrafas com sidra ou outro líquido açucarado, cuja forma deixa entrar, mas não sair, os insectos.

Por outro lado, há quem prefira a prevenção ao extermínio, plantando gerâneos ou crisântemos às janelas, ou utilizando objectos de madeira de cânfora, conhecidos como repelentes de insectos.

O método moderno mais eficaz é a fumigação, através de produtos que combinam um insecticida com um repelente. Se o leitor optar pela "comodidade" da mera aquisição destes produtos num supermercado ou drogaria, deve ter em conta um certo número de regras fundamentais na sua manipulação.

Assim, as superfícies e os alimentos não devem ser directamente pulverizados. O mesmo cuidado terá de ser observado nos espaços habitados por crianças e bebés.

Depois de apicado o tratamento, os residentes deverão permanecer fora de casa pelo menos durante meia hora, conservando portas e janelas fechadas, para o produto actuar com eficácia.

Estes cuidados tornam-se tanto mais necessários, quanto nem sempre os rótulos das embalagens informam da periculosidade virtual para os manipuladores, além de serem muito frequentemente usados com uma certa leviandade pelos consumidores.

Com efeito, um produto destinado a matar — mesmo que se trate de insectos — não poderá ser totalmente inócuo para ninguém...

I.N.D.C.

SALÁRIOS ABAIXO DOS MÍNIMOS CONTRATUAIS LEGAIS

De um modo geral, em quase todos os sectores de actividade, são frequentes os casos de empresas que não pagam aos seus trabalhadores os mínimos contratuais e legalmente fixados.

Porém, o sector de cartonagem na região Norte do Distrito e o sector Têxtil são os mais atingidos por esta situação.

São também cada vez mais frequentes os casos de trabalhadores que prestam regularmente serviço para as respectivas entidades patronais mas que são considerados como meros tarefeiros sem quaisquer direitos ou garantias e inclusivamente sem qualquer cobertura em termos de Segurança Social.

Do mesmo modo, o trabalho ao domicílio bem como o trabalho infantil cresce desmesuradamente sobretudo na zona Norte do Distrito e preponderantemente no sector têxtil, havendo zonas onde o número de trabalhadores ao domicílio ultrapassa em muito o número daqueles que laboram regularmente nas empresas.

U.S.A.

AGENDA

TEATRO AVEIRENSE

6.ª Feira, 12 às 21H30
Sábado, 13 às 15H30 e 21H30
Domingo, 14 às 15H30 e 21H30
2.ª Feira, 15 às 21H30
O PROTECTOR — Maiores de 16 anos
3.ª Feira, 16 às 21H30
DUNE — Maiores de 12 anos
5.ª Feira, 18 às 21H30
DESAPARECIDO EM COMBATE — Parte II

ESTÚDIO 2002

6.ª Feira, 12 às 16H00 e 21H45
PICANTE MAS NÃO MUITO — Int. 13 anos
Sábado, 13 às 15H00 e 21H45
A PRIMEIRA MISSÃO — Maiores de 12 anos
Sábado, 13 às 17H30
Domingo, 14 às 17H30
O NEGÓCIO METE SAIAS — Não acons. men. 18 anos
Domingo, 14 às 15H00 e 21H45
2.ª Feira, 15 às 16H00 e 21H45
A PRIMEIRA MISSÃO — Maiores de 12 anos
3.ª Feira, 16 às 16H00 e 21H45
4.ª Feira, 17 às 16H00 e 21H45
OS COMANDOS DA FORÇA Z — Int. 13 anos
5.ª Feira, 18 às 16H00 e 21H45
A PROMETIDA — Maiores 12 anos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6.ª Feira, 12 — MODERNA, Rua Comb. Grande Guerra, 108, Tel. 23665
Sábado, 13 — HIGIENE, Rua Visc. Almeida Eça, 13, Tel. 22680
Domingo, 14 — AVEIRENSE, Rua de Coimbra, 13, Tel. 24833
2.ª Feira, 15 — AVENIDA, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296, Tel. 23865
3.ª Feira, 16 — SAÚDE, Rua de S. Sebastião, 10, Tel. 22569
4.ª Feira, 17 — OUDINOT, Rua Eng.º Oudinot, 28-30, Tel. 23644
5.ª Feira, 18 — ALA, Prat.ª Dr. Joaquim de Melo Freitas, Tel. 23314

TABELA DE MARÉS

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
DIA	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
12	10.18	23.23	03.37	16.42
13	11.57	-----	15.21	18.20
14	-----	13.17	06.44	19.28
15	02.02	14.16	07.44	20.19
16	02.51	15.04	08.30	21.01
17	03.33	15.46	09.10	21.38
18	14.11	16.24	19.46	22.11

FAOJ
CURSO DE INICIAÇÃO AO JORNALISMO

A Casa da Cultura da Juventude de Aveiro e o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, vão promover um curso de Iniciação ao Jornalismo, que decorrerá em Aveiro, nos dias 18 e 19 de Outubro.

Os objectivos desta iniciativa são os seguintes:

— Sensibilizar os jovens para o tema em si.

— Dar a conhecer os géneros informativos.

— O modo como deve ser apresentado o jornal.

— Proporcionar um debate sobre a imprensa.

— A promoção deste Curso deve-se ao facto de se notar um aumento de interesse por esta actividade, mas nem sempre as publicações juvenis terem a qualidade necessária e desejável, devido ao desconhecimento de algumas técnicas muito simples.

Pensa-se assim com a realização deste Curso ir ao encontro do anseio dos jovens e possibilitar a ultrapassagem de algumas dificuldades.

Todos os jovens interessados em participar neste Curso, deverão fazer a respectiva inscrição na Delegação Regional do FAOJ em Aveiro (Av. 25 de Abril, 24-r/chão), mediante o pagamento de duzentos e cinquenta escudos — 250$00, até ao próximo dia 8 de Outubro.

O Curso será orientado pelo Jornalista Júlio de Sousa Martins.

CLUBE DE PÁRA-QUEDISMO CIVIL DE AVEIRO

O Clube de Pára-Quedismo Civil de Aveiro, vai iniciar, no próximo dia 30 do corrente, o seu segundo curso de Pára-Quedismo desportivo, nas instalações do Seminário de Aveiro, estando para o efeito inscritos trinta alunos.

Este curso conta com o apoio de diversos organismos da nossa Cidade, sendo de salientar, os da Direcção Geral de Desportos, e da Base Operacional de Tropas Pára-Quedistas de S. Jacinto.

Os saltos em Pára-Quedas estão previstos para o início do mês de Outubro, na pista de aviação de Águeda, contando-se para o efeito com o Avião do Pára Clube Nacional "OS BOINAS VERDES".

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

FORMAÇÃO EM SERVIÇO RECRUTAMENTO DE DELEGADOS DE APOIO PEDAGÓGICO

Em conformidade com o edital publicado no "Diário da República", II Série, nº 201 de 2.9.86, faz-se público que, pelo prazo de 15 dias, é aberto concurso documental para recrutamento de docentes profissionalizados do Ensino Secundário nos termos do disposto no Decreto-Lei 381-D/85 de 28.9.

CURSO DE INICIAÇÃO À FOTOGRAFIA

A Casa da Cultura da Juventude de Aveiro e o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, vão promover um Curso de Iniciação à Fotografia, que decorrerá em Aveiro nos dias 4, 5, 11, 12, 18 e 19 de Outubro.

Todos os jovens interessados em participar neste Curso deverão fazer a respectiva inscrição na Delegação Regional do FAOJ, em Aveiro (Av. 25 de Abril, 24-r/chão) mediante o pagamento de 600$00, até ao próximo dia 24 de Setembro.

O Curso será orientado pelo monitor António da Costa Valente.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

DELIBERAÇÕES DO EXECUTIVO

Na sua reunião de ontem (8.9.86), a vereação da Câmara Municipal de Aveiro tomou, entre outras de mero expediente, as seguintes deliberações:

— Marcar para o dia 6 de Outubro próximo a arrematação de três bancas no Mercado de José Estêvão;

— Abrir concurso para obras de restauro na Escola primária da Taipa (Requeixo);

— Proibir o trânsito (a título experimental) a veículos de mercadorias na Rua de António Cristo, dadas as características daquela artéria;

— Abrir concurso para os arruamentos na zona da Forca-Vouga, junto a quatro vivendas em construção (lotes vendidos pela Câmara Municipal de Aveiro);

— Conceder aos portadores do «Cartão jovem», 50% de desconto nos espectáculos e actividades de tempos livres patrocinados pela Câmara Municipal de Aveiro; 20% de desconto nas publicações editadas pela Câmara Municipal de Aveiro; e desconto total (100%) nas fotocópias na Biblioteca Municipal, no que respeita ao material (livros e outras publicações) ali consultados.

— Adquirir terrenos para alargamento da lixeira em Tabueira;

— Abrir concurso para aquisição de mais vidrões de recipientes para lixo e papéis (dos colocados) em postes e candeeiros;

— Conceder um subsídio de 100 contos à Associação de Xadrez de Aveiro;

— Levar representação oficial do Município, no próximo domingo, às comemorações do Dia de Aveiro na Feira de S. Mateus-Viseu);

— Conceder um subsídio de 50 contos ao Centro Desportivo de S. Bernardo.

CORAL VERA CRUZ

O Coral da Vera Cruz deslocou-se, no passado dia 6 de Setembro, à cidade de Viseu, para colaborar no V Encontro de Coros do Orfeão de Viseu, integrado no programa Oficial da Feira de S. Mateus/86.

Esta prestigiada colectividade actuou com brilhantismo, como, aliás, é seu timbre, e nos apraz registar.

GNR DA GAFANHA DA ENCARNAÇÃO

Na Gafanha da Encarnação existe um posto da GNR, só que, em termos práticos, ele não existe.

Esse posto está situado na Colónia Agrícola, na zona florestal, a alguns quilómetros da freguesia, para mais, a rua que liga o posto à localidade é de saibro e encontra-se num mau estado de conservação, obrigando os interessados a efectuar um desvio de perto de dois quilómetros.

Os habitantes da Gafanha da Encarnação vêm protestando, há já alguns anos, junto das entidades oficiais, nomeadamente Junta de Freguesia, para que o posto da GNR seja transferido para a área residencial da localidade.

Nas últimas eleições autárticas houve partidos que bateram por essa mudança do posto da GNR para o centro da freguesia e, alguns elementos desses partidos, foram eleitos para a Assembleia da Freguesia só que parecem ter esquecido essa promessa (como esqueceram muitas outras!...), continuando o posto da GNR a ser, como diz o povo, o "posto da mata".

Certo que a criminalidade na freguesia da Gafanha da Encarnação ainda é reduzida mas . . . existe!. . .

E as ruas da Gafanha da Encarnação ainda vão sendo, por falta de vigilância policial, autênticas pistas de motociclismo e. . . local de morte de muitos jovens.

M.C.T.

V JORNADAS DE SAÚDE DE AVEIRO

A Administração Regional de Saúde organizará em 22, 23 e 24 de Outubro próximo, a V edição das jornadas de Saúde de Aveiro. Aproveitamos para dar a conhecer aspectos que certamente terão interesse para os eventuais participantes.

INSCRIÇÕES

— o número de inscrições de participantes é limitado a 400, sendo a selecção feita por ordem de chamada ao Secretariado da Organização.

— As fichas de inscrição devem ser enviadas à Administração Regional de Saúde de Aveiro — Secretariado das V Jornadas de Saúde de Aveiro, devidamente preenchidas, até 86 - 09 - 19, acompanhadas de cheque ou vale do correio no valor correspondente ao da Taxa de inscrições do participante e eventuais acompanhantes (Participantes 5.000$00; Acompanhantes - 2.500$00).

Até 86 - 10 -10, no caso de não se ter atingido o limite máximo de 400 Participantes, serão admitidas ainda inscrições sendo que o seu custo, em relação aos participantes, é elevado para 6.500$00.

— (A não aceitação de inscrições por excesso em relação ao limite máximo admitido será imediatamente comunicada pelo Secretariado da Organização).

SESSÕES DE TRABALHOS

— Mantendo o tema genérico "Cuidados de Saúde Primários/Centros de Saúde" a Organização seleccionou 3 grandes áreas de intervenção:

1ª SESSÃO - 4ª Feira - Articulação dos cuidados de Saúde Primários com os Cuidados de Saúde diferenciados.

2ª e 3ª SESSÕES - 5ª Feira - Cobertura das Populações em risco! Organização e Funcionamento dos Serviços.

4ª SESSÃO - 6ª Feira - Estatísticas, Planeamento e Economia da Saúde.

—A primeira parte de cada uma das Sessões de Trabalho será preenchida com a apresentação de Comunicações Programadas (60 minutos) por parte de individualidades expressamente convidadas pela Organização, a que se seguirá um período de 30 minutos para Debate.

As segundas partes destinam-se à apresentação de Comunicações Livres sobre a mesma temática, com um período de apresentação rigorosamente limitado a 10 minutos, havendo no final outro período de 30 minutos para debate.

✝

FALECERAM...

DIA 1 — JOÃO RODRIGUES SEABRA, de 68 anos, casado e residente na R. do Gravito, freguesia da Vera-Cruz.

DIA 2 — ANA FERREIRA DA LUZ COSTA, de 75 anos, solteira e residente na Rua do Carril, freguesia da Vera-Cruz.

DIA 3 — ANTÓNIO GONÇALVES FERREIRA, de 54 anos, casado e residente na Rua do Areeiro, em S. Bernardo.

— FRANCISCO LEMOS DE SÁ, de 54 anos, casado e residente na Rua de S. Martinho, freguesia da Glória.

DIA 4 — CONCEIÇÃO DE JESUS POIPA, de 72 anos, casada e residente na Rua Artur Almeida Eça, freguesia da Vera-Cruz.

— JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA, de 64 anos, casado e residente na Rua Manuel de Melo Freitas, em Esgueira.

— MARIA ENEIDA PAIVA MARTINS, de 53 anos, casada e residente na Rua Cap. Lebre em Verdemilho.

LAURO CORADO
Exposição na Galeria Municipal

Inaugurou-se, no passado sábado, dia 6 do corrente mês de Setembro, pelas 15 horas, na Galeria-Museu Municipal, uma exposição retrospectiva da obra do pintor Lauro Corado, e que estará patente até ao dia 20-9-86.

Diversos factores impedem, ainda, concretizar uma completa retrospectiva da obra deste artista pois será necessário reunir pinturas dispersas pelos mais variados museus e colecções particulares, no País e no Estrangeiro. As obras, que agora e ali oferecem à atenção do visitante, correspondem apenas a uma parcela, talvez nem sempre a mais representativa, de um conjunto bem mais vasto. Tentou-se, sempre que possível, estabelecer a data de cada quadro; muitas vezes, na impossibilidade de o conseguir com precisão, preferiu-se indicar apenas a década a que pertence.

Esta apresentação de trabalhos de Lauro Corado em Aveiro, reveste-se de especial significado, pois foi em Aveiro que o artista nasceu.

(G.I.C.M.A.)

BREVES DADOS BIOGRÁFICOS

Lauro da Silva Corado nasceu em Aveiro, em 1908, na freguesia da Glória, filho de Manuel da Silva Corado, relojoeiro, e de Maria José de Carvalho Teles, ambos de Aveiro.

Três filhos, sendo um, Emanuel de Campos Corado, de um primeiro casamento, e os outros dois, Lauro António de Carvalho Torres Corado e Maria Helena de Carvalho Torres Corado, do segundo.

Faleceu em Lisboa, no dia 1 de Setembro de 1977, no Hospital de Santa Maria, vítima de um enfarte de miocárdio. Deixou viúva Maria Helena de Carvalho Torres Corado.

Os estudos primários fê-los Lauro Corado em Aveiro, continuando a estudar na Escola Industrial de Fernando Caldeira, na mesma cidade, sendo seu primeiro professor de desenho, Francisco da Silva Rocha. Cursou depois na Escola de Belas Artes do Porto, com as mais altas classificações, tendo ganho em anos sucessivos todos os primeiros prémios da Escola, defendendo tese final do Curso Superior de Pintura, em 1932. Foi discípulo de António Carneiro e de Joaquim Lopes.

No ano seguinte fez curso de provas públicas para professor de Pintura na mesma Escola Superior de Belas Artes, tendo ficado aprovado em "mérito absoluto". Ainda em 1933 partiu para Itália, França e Espanha, bolseiro do Instituto para a Alta Cultura, tendo em 1945 voltado a Espanha, patrocinado pelo mesmo Instituto.

Passou por Tomar, em "Missão Estética", tendo como professor Raul Lino e João Fernandes, e como colegas de curso Pereira Dias, Armando Martins e Franklin Silva, entre outros.

Como professor começou a leccionar na Escola Industrial Infante D. Henrique, no Porto, e a partir de 1941, na Escola Industrial e Comercial dr. Azevedo Neves, em Viseu. Em 1942 transferiu-se para Lisboa, para a Escola António Arroio. Em 1949 fez Exame de Estado para professor efectivo do Ensino Técnico, instalando-se no ano seguinte em Portalegre. De volta a Lisboa, em 1958, foi colocado na Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, e depois na Escola de Artes Decorativas António Arroio, onde se encontrava à data da sua morte.

Agraciado com o Oficialato da Ordem da Instrução Pública.

A sua Primeira exposição efectuou-se na Associação Comercial de Aveiro, onde exibiu quinze telas que logo chamam a atenção para um forte pendor retratista, uma apurada técnica e o arrojo da composição, tendo em conta as características da sua pintura. A exposição seguinte realizou-se no Salão Silva Porto, no Porto, com vinte trabalhos, tendo depois exposto individualmente por diversas vezes, sendo as principais em Portalegre (1955, Escola da Corredoura, 1958, Salão Nobre do Governo Civil) e Lisboa (Abril, 1956, no Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes). Concorreu a inúmeras exposições colectivas, no país e no estrangeiro, tendo para além de muitos outros prémios e medalhas, as 1ª e 2ª medalhas da Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa; os 1º e 2º prémios e Medalha de Ouro da Câmara Municipal de Lisboa; o Prémio José Malhoa, o 1º prémio da Exposição Antoniana do Estoril, etc. Nas palavras de Fernando Pamplona, no "Dicionário da Pintura Universal", "nas suas paisagens, de formas simplificadas e cores amortecidas, revela largo sentimento da natureza. Também interpretou trajos populares e cultivou o retrato. É decorador de mérito". Tendo uma especialização de restauro, foram particularmente notados os seus trabalhos no Palácio da Ajuda e de Vila Viçosa.

Tem quadros seus adquiridos por diversos Museus: Museu Nacional de Arte Contemporânea, de Lisboa; Museu Nacional de Soares dos Reis, do Porto; Museu Grão Vasco, de Viseu; Museu de Aveiro; Museu de Portalegre; Museu de Guimarães; Museu de Bragança, Comissão de Turismo de Aveiro; Comissão de Turismo de Portalegre, estando ainda representado em numerosas colecções particulares, nacionais e estrangeiras, nomeadamente em Espanha, Brasil, Canadá, EUA e RFA.

ESTIMADO ASSINANTE

Durante os meses de Junho e Julho passados, enviamos à cobrança a assinatura de LITORAL, referente a 1986.

Por algum atraso dos correios e, bem assim, pelo período de férias que atravessamos, alguns assinantes deixaram devolver o recibo da cobrança.

Assim, solicitamos ao Exmo. assinante que deixou devolver o recibo, o favor de efectuar o pagamento da assinatura directamente na redacção ou enviar a quantia correspondente por cheque ou vale de correio.

ESTRANGEIROS DE VISITA A AVEIRO

O F.A.O.J., com a colaboração da Câmara Municipal de Aveiro e a Região de Turismo Rota da Luz, organizou e orientou no fim de semana passado uma visita à região de Aveiro de cerca de quarenta jovens, na sequência de um intercâmbio cultural entre Portugal, Grécia e Marrocos.

PASSEIO PARA A 3ª IDADE

A Junta de Freguesia da Vera-Cruz, vai organizar um passeio para a 3ª idade no próximo dia 20. O cenário deste passeio é a ria de Aveiro e o meio de transporte utilizado será a lancha do turismo.

As inscrições têm lugar na sede da Junta de Freguesia da Vera-Cruz e agradece-se que os interessados as façam quanto antes, de forma que possam organizar o passeio que se pretende que venha a ser uma verdadeira festa de confraternização e amizade.

EVITE O ACIDENTE!

1.º Aniversário da elevação de Agueda a Cidade
DE 13 DE SETEMBRO a 5 DE OUTUBRO

PROGRAMA

DIA 13 DE SETEMBRO (SÁBADO)

10H00 — Sessão Solene na C.M. aberta ao público com a presença de representante do Governo da Nação.

11H00 — Descerramento de placas toponímicas nos Arruamentos da cidade. Concerto Musical, na Praça do Município.

15H00 — Campeonato do Mundo de Side Cross, na Pista do Lameirão (treinos).

18H00 — Recepção no Parque da Alta Vila às entidades e concorrentes ao Campeonato do Mundo de Side Cross. Folclore.

DIA 14 (DOMINGO)

Tarde — Campeonato do Mundo de Side Cross.

DIA 16 (TERÇA-FEIRA)

Sessão inaugural da Expo-Águeda

DIA 21 (DOMINGO)

Comemorações dos 75 anos do Vale do Vouga (Ramal Aveiro-Sernada). Bandas e Folclore.

À noite: — Encerramento da Expo-Águeda.

DIAS 25, 26 e 27 — na Alta Vila, «Curso de Animação Comunitária».

De 26 a 5 de Outubro — Exposição de Artesanato Regional na Escola Secundária.

DIA 27 (SÁBADO)

Dia Mundial do Turismo. Encontro de Conjuntos Musicais no Souto do Rio. — Convívio à tarde.

Noite — ESCARPELADA (Aguada de Cima).

DIA 28 (DOMINGO)

Manhã — Ciclismo (Circuito de Águeda).

Tarde — Desporto (Andebol).

Exposição Fotográfica «ÁGUEDA DE ONTEM E DE HOJE» até 5 de Outubro, na Fundação Dionísio Pinheiro.

DIA 4 (SÁBADO)

Abertura do Ciclo de Conferências na Escola Secundária sobre «Poesia Portuguesa Contemporânea».

Canoagem no Rio Águeda.

Noite: — Sarau com Orquestras Típicas no Cinema São Pedro.

DIA 5 (DOMINGO) — Encerramento

Manhã — Atletismo

Tarde — Festival Juvenil no Estádio Municipal.

Largada de Pombos.

Desfile de todas as Colectividades do Concelho.

ESCOLA SECUNDÁRIA Nº 2

Início de ano lectivo comprometido?

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola nº 2 de Aveiro informou, em comunicado dirigido à imprensa, a sua preocupação quanto ao início do ano lectivo que se avizinha.

Com efeito, aquela Associação revelou que, se até ao próximo dia 20, as obras em curso não estiverem concluidas o começo das aulas no dia 1 de Outubro estará seriamente comprometido.

No referido comunicado a A.P.E.E. da Escola Sec. nº 2, alerta , ainda, para a necessedade urgente de se desbloquear, em tempo útil, o dinheiro suficiente para se efectuarem as reparações no exterior do edificio da Escola e para a conclusão que se impõe das obras no bufete, cozinha, portões das traseiras.

Entidades governamentais teriam sido já sensibilizadas para a situação, mas, a verdade é que a preocupação da Associação de Pais e Encarregados de Educacão não diminuiu.

Aqui fica, pois, o necessário alerta que se dirige, muito especialmente a quem de direito...

CONGRESSO MUNDIAL DE GASTROENTEROLOGIA

Uma centena de médicos portugueses vai participar no VIII Congresso Mundial de Gastroenterologia que se realiza de 7 a 12 do corrente na cidade brasileira de S. Paulo.

O desejo de actualização dos especialistas portugueses está bem patente no elevado número de presenças, o maior de sempre num congresso mundial. O trabalho de investigação desenvolvido no nosso País está também representado no congresso de forma positiva, prevendo-se a apresentação de 20 comunidades elaboradas por especialistas portugueses.

Este congresso, que tem lugar de quatro em quatro anos, é a mais importante reunião científica a nível mundial no campo da Gastroenterologia e tem como objectivos principais a apresentação e discussão das inovações entretanto introduzidas na terapêutica e diagnóstico das doenças do tracto intestinal.

O recurso a novas tecnologias e o investimento efectuado por organismos estatais e privados no campo da investigação, associados aos progressos da gastroenterologia, conferem ao congresso um enorme interesse científico, aguardando-se com grande expectativa a conclusão de algumas investigações.

A par da apresentação de trabalhos científicos elaborados por diversas equipas médicas, é também de destacar a presença dos maiores especialistas mundiais em gastroenterologia e endoscopia digestiva, responsáveis por importantes investigações clínicas e laboratoriais, como os Professores John Vane e Rosalyn Yalon, já galardoados com o Prémio Nobel da Medicina.

Na área da investigação farmacêutica aguarda-se também com curiosidade a divulgação de novos dados sobre a acção dos constituintes de novos produtos lançados no mercado mundial, nomeadamente a utilização de prostaglandinas no tratamento da úlcera.

H.K.

OS APOIOS FINANCEIROS DA CEE À AGRICULTURA PORTUGUESA

Os apoios financeiros da CEE à agricultura portuguesa foram analisados, explicados e debatidos no decurso de um colóquio a cargo do eng. Francisco Silva e organizado pela FENECAM, no âmbito da AGROVOUGA/86.

Começou por se referir ao PEDAP — Programa Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa. Trata-se de um programa a desenvolver ao longo de 10 anos, incidindo fundamentalmente sobre as infraestruturas da produção e em que a CEE participará com 700 milhões de Esc. (cerca de 100 milhões de contos), a fundo perdido.

Falou, em seguida, do Regulamento de Apoio à Reestruturação e Modernização da Vitivinicultura Nacional e do Regulamento 355, de apoio às agroindústrias, em que, para investimentos prioritários, a CEE comparticipa com 50% e o OGE com 16%, sendo o restante da responsabilidade do produtor do investimento.

Passou, em seguida, à análise, com a profundidade possível de momento, do Regulamento 397, de apoio às estruturas agrícolas, que incide principalmente na empresa agrícola e em que os investimentos vão ser fortemente apoiados, com subsídios, a fundo perdido, pela CEE e pelo OGE.

O 397 entra em vigor no dia 1 de Setembro próximo, e as Caixas de Crédito Agrícola estão desde já preparadas para serem o principal veículo de canalização dessas ajudas para os agricultores.

Este regulamento está virado fundamentalmente para a pequena e média exploração e para os jovens agricultores.

Para ter acesso ao subsídio a fundo perdido, da CEE e do OGE é necessário o preenchimento de um Formulário que todas as Caixas de Crédito Agrícola farão gratuitamente para os agricultores associados.

PLANO DE ACTIVIDADES DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESGUEIRA

O Plano e Orçamento que a Junta de Freguesia de Esgueira apresenta para o ano de 1986 contém também um grupo de 27 propostas à Câmara Municipal de Aveiro, para o período de quatro anos de mandato.

Assim, a Junta de Freguesia entende ser prioritário:

1.º — Recuperação dos extintos Paços do Concelho de Esgueira (actual sede da Junta de Freguesia e onde funcionam ainda o Clube do Povo de Esgueira e Orfeão de Esgueira);

2.º — Criação de um Mercado Municipal;

3.º — Construção de sanitários subterrâneos na zona do largo do Cruzeiro;

4.º — Instalação das Escolas Pré-Primárias e Primárias da Freguesia (Cabo Luís, Agras do Norte, Mataduços e Esgueira);

5.º — Ligação da fossa da Ribeira ao colector;

6.º — Rede de água domiciliária ao Paço, Mataduços e Alumieira;

7.º — Pavimentação de Alumieira ao Monte do Paço;

8.º — Betuminar a estrada que em tempos foi feita pelos moradores e cuja capa betuminosa desapareceu (Agras do Norte);

9.º — Electrificação da Rua dos Carvalhos, nas Agras do Norte;

10.º — Instalação de uma cabine telefónica nas Agras do Norte;

11.º — Possibilidade de fazer uma rotunda no términus da rua das Agras, junto à Mina;

12.º — Abertura da estrada pela linha do Vale do Vouga ao canal de S. Roque;

13.º — Em Tabueira, reparação da rua principal, desde a Zona Industrial até à Quinta do Loureiro (extremo);

14.º — Reparação da Rua António Marques da Graça (Tabueira);

15.º — Transportes públicos e abrigos em Tabueira;

16.º — Em Tabueira, iluminação pública na Rua da Infância à Quinta do Loureiro (extremo);

17.º — Saneamento básico nos principais locais onde ainda não existe, a nível de Freguesia;

18.º — Alcatroar ou calcetar a Travessa do Espírito Santo (cont.);

19.º — Criação de Zonas Verdes nos recintos do cemitério e Urbanização do Pelourinho;

20.º — Apresentar o Plano de Urbanização da Freguesia;

21.º — No Cabo Luís, correcção da iluminação pública na rua da Bela Vista;

22.º — Alcatroamento da rua que faz ligação da Fábrica Campos à Carbox;

23.º — No Paço, alcatroar a rua dos Queimados;

24.º — Pavimentação da rua Duarte Ludjero;

25.º — Arranjo da zona envolvente dos lavadouros de Esgueira (Rua D. Sancho I);

26.º — Regulamentação do trânsito no cruzamento para o lugar do Cabo Luís;

27.º — Limpeza do Bairro da Bela Vista, com o carro-vassoura, uma vez por mês.

Após a leitura deste grupo de propostas, que para quatro anos entendemos serem poucas, dadas as possibilidades de execução, achamos pertinente um pequeno reparo.

Assim, no ponto 4.º, também a Quinta do Simão se vê a braços com a falta de ensino pré-primário; quanto ao ponto 8.º, na Quinta do Simão, também as Fermas outrora cimentadas pelos moradores foram destruídas aquando o alcatroamento da Rua da Batalha: o ponto 10.º é sem dúvida útil se concordarmos que a zona do Milão, Barroco do Bacalhau e Quinta do Simão também do mesmo precisam; do 11 ao 18 não queremos intervir dado o conhecimento geral como a Quinta do Simão e lugares limítrofes estão lançados ao triste abandono. Quanto ao ponto 19, no que concerne à criação de Zonas Verdes, não se lembrarão os responsáveis autárquicos como era belo, noutros tempos, aquele triângulo entre a E.N. 16 e a E.N. 109? Os pontos finais que não se referem a alcatroamentos e pavimentações não se referem à Rua das Pombas, no Milão. Porquê?

Que nos responda quem souber...

ARTUR LAMEGO

FEDER CONTEMPLA BAIXO-VOUGA

Atribuidos 69,627 milhões de escudos

Os Secretários de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, dr. Silva Penada e da Integração Europeia, dr. Victor Martins em conferência de imprensa realizada no dia 15 de Julho, fizeram a apresentação da terceira atribuição para 1986 do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional cujo montante é de 3901,845 milhões de escudos e envolve 213 projectos de investimento em Portugal.

Esta contribuição, a terceira aprovada pela comissão, desde Janeiro de 1986, para Portugal, destina-se sobretudo a projectos das autarquias, embora tenham sido igualmente contemplados alguns investimentos da Administração Central e da Região Autónoma da Madeira.

As duas regiões prioritárias comtempladas nesta selecção foram o Centro e o Norte (respectivamente 36 por cento e 20 por cento da ajuda total concedida), dado ser reconhecido pela Comissão os problemas específicos de desenvolvimento dessas Regiões.

A Região Autónoma da Madeira receberá um auxílio de 888,417 milhões de escudos (23 por cento) e os projectos da Administração Central cerca de 842,500 milhões de escudos (21 por cento).

Nesta atribuição 38 por cento da ajuda concedida (cerca de 1478 milhões de escudos) destina-se a infra-estruturas de transporte, o que permitirá às autoridades municipais enfrentar as grandes carências sentidas nesse sector.

As infra-estruturas hidráulicas recebem cerca de 37 por cento da ajuda concedida (cerca de 1463 milhões de escudos) sobretudo para projectos de abastecimento de e saneamento básico.

De entre os projectos agora seleccionados para receberem auxílio do FEDER, destacam-se:

· No centro, na subregião do Baixo-Vouga, 69,627 milhões de escudos foram atribuidos para infra-estruturas de apoio às actividades produtivas.

Dado tratar-se duma região detentora de uma das mais elevadas taxas de emigração do país, esta ajuda contribuirá para a criação de condições que permitem a fixação da população na região;

No Centro, na subregião Dão-Lafões, 473,902 milhões de escudos foram concedidos para infra-estruturas hidráulicas. A construção destas infra-estruturas contribuirá para atenuar as graves carências da subregião (apenas 20 por cento da população possui rede de esgotos e 39 por cento é abastecida em água), ao mesmo tempo que se reduzirá a forte emigração que se tem verificado nos últimos 10 anos.

No Norte, uma contribuição de 50,385 milhões de escudos foi atribuida para projectos de infra-estruturas de transporte, visando sobretudo resolver graves problemas de isolamento de algumas povoações do interior.

Um projecto de construção de 19 blocos vocacionais distribuidos por todo o país, excepto no distrito de Lisboa, recebeu uma contribuição de 463,500 milhões de escudos. Estas escolas facultarão aos jovens uma formação técnica actualizada de modo a permitir-lhes uma mais fácil integração no mercado do trabalho.

Existem ainda em carteira vários projectos de investimento susceptíveis de ser apresentados à Comunidade nos próximos meses, anunciou, ainda, o Secretário de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, que se mostrou optimista quanto à possibilidade de Portugal ultrapassar este ano a quota fixada pelo FEDER e que ronda os 46 milhões de contos.

Silva Penada apontou, como novidade, uma maior intervenção e poder de decisão das autarquias na selecção e hierarquização dos projectos a apresentar à Comunidade e advertiu para a necessidade de Portugal se preparar desde já para a "batalha orçamental" de 1987.

P.S. Documentacão descritiva dos 213 projectos que agora beneficiam de participação comunitária poderá ser solicitada pelos órgãos de comunicação social nisso interessados à Direcção-Geral da Comunicação Social.

D.E.C.S.

PROJECTO PARA UMA NOVA LEI ELEITORAL

O sistema eleitoral português permite que os políticos residentes em Lisboa sejam eleitos, para a Assembleia da República, como cabeça de lista de ... outros distritos que não Lisboa.

Que conhecimentos tem um politico residente em Lisboa sobre a realidade concreta de um outro distrito, por exemplo Aveiro, para ser um porta-voz dos eleitores desse distrito na Assembleia da República?

Agora que tanto se fala em regionalização, proponho, de seguida, as bases para uma nova lei eleitoral que tenha em conta os interesses de todo o País e não só de Lisboa.

Essa nova lei eleitoral teria por base de todo o processo descentralizador, a Assembleia Municipal.

Em cada concelho, as freguesias com menos de mil eleitores elegeriam um elemento; as freguesias com 1.001 a 3.000 eleitores, dois elementos; as freguesias com mais de 3.000 eleitores, 3 elementos. Todos os candidatos, que poderiam ser partidários ou independentes, teriam de residir há mais de três anos na freguesia por onde concorressem. Esses elementos eleitos formariam a Assembleia Municipal.

M.c M. Cardoso Ferreira

PROTECÇÃO do PATRIMÓNIO FLORESTAL

Cont. pag. 1

tendeu, pode encontrar grande parte da "papa" já muito bem feitinha nas conclusões dos Fornos realizados, 2 ou 3 anos atrás, em Fátima.

Lá nessas conclusões, está tudo bem explicado, desde as medidas preventivas às acções judiciais, passando, obviamente, pela detecção e combate.

Mãos à obra, pois. Os quatro meses passam a correr. 1987 está à porta.

É fundamental que a prevenção chegue primeiro de que os incêndios.

CALENDÁRIO DOS JOGOS dos CAMPEONATOS de AVEIRO

Cont. pag. 8

5.ª Jornada — 2/Novembro
Choras-Arca. Esgueira-Illiabum e Sanjoanense-Sangalhos.

JUNIORES — MASCULINOS

A ordem dos jogos referentes à primeira volta ficou assim estabelecida:

1.ª Jornada — 18/Outubro
Sanjoanense-Galitos. Beira Mar-Ovarense e Esgueira-Gica.

2.ª Jornada — 25/Outubro
Galitos-Beira Mar. Gica-Sanjoanense e Ovarense-Esgueira.

3.ª Jornada — 1/Novembro
Esgueira-Galitos. Beira Mar-Sanjoanense e Gica-Ovarense.

4.ª Jornada — 15/Novembro
Galitos-Ovarense. Sanjoanense-Esgueira e Beira Mar-Gica.

5.ª Jornada — 22/Novembro
Gica-Galitos. Ovarense-Sanjoanense. Esgueira-Beira Mar.

JUVENIS — MASCULINOS

A competição, neste escalão etário, será mais prolongada. Haverá vinte e duas jornadas (a disputar entre 4 de Outubro e 11 de Janeiro de 1987), das quais apenas referiremos, na presente edição, as que foram programadas para o fim-de-semana inicial. Assim, teremos:

1.ª Jornada — 4/Outubro

Galitos-A-Gica. Algés e Águeda-Sanjoanense. Ovarense-Sangalhos. Illiabum-Beira Mar. Arca-Anadia e Galitos-B-Esgueira.

2.ª Jornada — 5/Outubro

Gica-Galitos B. Sanjoanense-Galitos A. Sangalhos-Algés e Águeda. Beira Mar-Ovarense. Anadia-Illiabum e Esgueira-Arca.

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

FALHAS E "GRALHAS"

Cont. pag. 8

de resto, uma verdadeira "caixa", muito gentilmente concedida a este semanário pelo Presidente da Direcção do Beira-Mar, Cabral Monteiro.

Ficaram omitidos (em linhas que não vieram a ser impressas) os nomes de alguns jogadores que virão reforçar o plantel beiramarense — motivo que determinou a repetir hoje e com o devido destaque, a notícia a que vimos a fazer referência.

Uma contrariedade, sem dúvida. Que ficará sanada na semana em curso.

E isto porque contamos, em absoluto, com a melhor compreensão dos nossos amigos e dos nossos leitores nesta emergência, para nos perdoarem o clamoroso e involuntário falhanço em que incorremos.

ESTREIA DESAFORTUOADA NO JOGO EM COIMBRA

União, 3 Beira-Mar, 2

Cont. pag. 8

sério», na ronda inaugural do Campeonato da II Divisão.

E regressaram a penantes sem qualquer dos pontos em disputa, ao cabo de um prélio que bem pode considerar-se como uma desafortunada estreia... É que para além do desaire (um inêxito à tangente, que não deslustra nem será caso para desalentadora desmoralização, atendendo à real valia dos unionistas), o Beira Mar se viu forçado — durante largo espaço de tempo — a jogar em inferioridade numérica, determinada pela expulsão de um elemento, o lateral-direito, João Paulo I. Uma ocorrência triste, que profundamente se lamenta.

Duas vezes em desvantagem no marcador, os beiramarenses lograram repor a igualdade outras tantas vezes — chegando ao 2-2 numa altura em que já actuavam 10 contra 11. O empate, porém, quase não chegou a ser devidamente saboreado, uma vez que, na reposição da bola em jogo, o União de Coimbra se recolocou em vencedor... E o **score** *final (3-2) ficou então estabelecido, apesar das novas tentativas (mais ténues e mais espaçadas...) que o* **team** *de Aveiro esboçou, em salutar reacção, para evitar o desaire.*

A arbitragem do portuense Isidro Santos (esta época despromovido para a 2.ª categoria...) foi pouco segura, irregular no campo da disciplina, mas não teve influência no resultado do desafio.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO Nº 38/86 DO "TOTOBOLA"
21 de Setembro de 1986

1— Boavista - Belenenses	1
2— Sporting - Portimonense	1
3— Elvas - Benfica	2
4— Farense - Guimarães	2
5— Marítimo - Chaves	1
6— Varzim - Rio Ave	X
7— Braga - Académica	2
8— Famalicão - Leixões	1
10— Marinhense - Torriense	1
11— Guarda - Covilhã	2
12— Estoril - Nacional	1
13— Sacavenense - Olhavense	1

TORNEIO INICIO da A. F. AVEIRO

Cont. pag. 8

Finalizando este apontamento, Lembramos que a primeira volta do Torneio Início se completa na próxima quinta-feira, 18 de Setembro, com as partidas Feirense – União de Lamas, Espinho – Cesarense, Recreio de Águeda – Estarreja e Beira-Mar – Luso.

Xadrez de Notícias

Cont. pag. 8

Zona Sul — Macinhatense - Fermentelos, Laac - Vaguense, Fidec - Pedralva, Aguinense - Pinheirense, Nege - Famalicão, Paredes do Bairro - Gafanha, Calvão - Pessegueirense, Oiã - Alba e Bustos - Valonguense.

Soares Correia (Direcção) e João Ferreira da Costa (Conselho Fiscal) são os presidentes em 1986/87, dos vários órgãos directivos do Grupo Desportivo de Azurva — que contratou para treinador da sua equipa principal de futebol o conhecido "colored" João Cardoso ("Nartanga"), antigo elemento que muito se notabilizou com a camisola do Beira-Mar.

O Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro começa no Próximo fim-de-semana do corrente mês (dias 27 e 28 de Setembro), com uma jornada em que se efectuam os seguintes desafios: *Zona Norte* — S. Roque - Carregosense, Esmoriz - Tarei, Paços de Brandão - Fiães, Avanca - Arrifanense, Lobão - Milheirense, Sanguedo - Fajões, S. João de Ver - Cortegaça, Valecambra - Sanjoanense e Cucujães - Bustelo.

AVEIRO nos NACIONAIS

Cont. pag. 8

ZONA CENTRO – BEIRA-MAR - Mangualde, Mirense - União de Coimbra, Almeirim - Marinhense, Torriense - Guarda, Covilhã - Peniche, União de Leiria - FEIRENSE, Académico de Viseu – Estrela de Portalegre e RECREIO DE ÁGUEDA - ESTARREJA.

III DIVISÃO
Resultados da 1ª jornada
SÉRIE B

Infesta – Ermesinde	*2 - 1*
Leça – Oliveira Douro	*0 - 0*
Lousada – Pedrouços	*3 - 1*
Marco – OVARENSE	*1 - 0*
Paredes – Amarante	*0 - 1*
S. Martinho – PAIVENSE	*0 - 0*
U. LAMAS – Valonguense	*2 - 1*
Vila Real – CESARENSE	*0 - 0*

SÉRIE C

Belmonte - Tabuense	*0 - 1*
MEALHADA – Marialvas	*0 - 1*
OLIVEIRA DO BAIRRO – LUSO	*2 - 0*
Oliveira Hospital – Naval	*0 - 1*
OLIVEIRINHA – Gouveia	*1 - 1*
Santacombadense – Tondela	*0 - 0*
Seia – OLIVEIRENSE	*2 - 0*
Viseu Benfica – ANADIA	*2 - 0*

Próximos jogos

SÉRIE B – OVARENSE - Infesta, Oliveira do Douro - Marco, CESARENSE - - Leça, PAIVENSE - Vila Real, Valonguense - S. Martinho, Pedrouços - UNIÃO DE LAMAS, Amarante - Lousada e Ermesinde - Paredes.
SÉRIE C – LUSO - Viseu e Benfica, OLIVEIRENSE - OLIVEIRA DO BAIRRO, Tabuense - Seia, Tondela - Belmonte, Naval 1º de Maio - Santacombadense, Gouveia - Oliveira do Hospital, Marialvas - OLIVEIRINHA e ANADIA - MEALHADA.

JUNIORES do BEIRA-MAR

Cont. pag. 8

BEIRA-MAR, 1
ACADÉMICA, 2

Beira-Mar – *Mota; Rochinha, Álvaro, Esgueirão e Breek; Rocha, Paulo Águeda e João José; Gonçalo, Marcelo e "Cubillas".*

Jogaram ainda: Mário Júlio, Garcia, Luís, Júlio, Sarmento, Paulo "Cascavel", Carlos e João Alberto.

Académica – *Pedro; Paulo Jorge, Filipe, Rui Silva e Paulo Soares; Carvalhal, Paulo Antunes e Hamilton; Jorge, Rui Alexandre e Dimas.*

Jogaram ainda: Vítor, Tó-Zé, José Martins, Américo, Borrego, Teixeira e Paulo Rodrigues.

O resultado foi fixado no decurso da primeira parte. MARCELO (20 m.) fez o tento do Beira-Mar, e RUI ALEXANDRE (25 m.) e DIMAS (39 m.) apontaram os golos da Académica.

BEIRA-MAR 2
FEIRENSE, 0

Beira-Mar – *Mário Júlio; Luís, Álvaro, Sarmento e João Alberto; Paulo "Cascavel", Rocha e João José. Gonçalo, Marcelo e "Cubillas".*

Alinharam ainda: Mota, Rochinha, Esgueirão, Breek e "Forbs".

Feirense – *Rui; Barrote, David, António Jorge e Nuno; Fernando, Vasco e Quitó; Eduardo, Joel e Pedro.*

Alinharam ainda: Álvaro, Fausto, Vilar, Vasco II e Mário José.

Os beiramarenses apontaram um golo em cada meio-tempo, sendo seus autores GONÇALO (33 m.) e "CUBILLAS" (50 m.).

C.A.R.A.C.

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

FALHAS E "GRALHAS"

António Leopoldo

No último número deste semanário sofreu uma incontrolável invasão de "gralhas", com particular incidência nesta secção de DESPORTOS, confiada à nossa orientação.

Alguns lapsos e Falhas (mais que evidentes/), na composição de textos e na paginação, não vieram a ser atempadamente detectados na revisão – pelo que veio a imprimir-se, sem a devida correcção, "coisas" diferentes, diversas daquilo que havíamos escrito...

Omitiu-se, no cabeçalho, o nome do director da página – o que seria um mal menor, para quem não enjeita a paternidade dos escritos que dá à luz e envia para serem dados à estampa...

O mesmo não sucede, porém, quando (na notícia do CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO, na rubrica de "VELA") se baptizou com o nome de "Cristo" um concorrente chamado, de facto, Henrique Calisto. Foi um lamentável engano, que nos apressamos a corrigir – como também emendamos (já que metemos a mão na massa...) alguns erros verificados em sueltos da rubrica "XADREZ DE NOTÍCIAS". Assim:

– veio impresso "/.../ saiu trucado /.../, onde pretendíamos que se escrevesse SAIU TRUNCADO – o que, é óbvio, tem um significado bem diferente; e,

– vieram em letra de forma as palavras "assi", "Femeninos" e "Acadámica" – quando, naturalmente, queríamos ver publicado ASSIM, FEMININOS e ACADÉMICA.

Mas o caso que assumiu maior gravidade, na edição do LITORAL do passado dia 5, foi o que aconteceu no apontamento da rubrica de "BASQUETEBOL", sob a epígrafe VALIOSOS REFORÇOS PARA O BEIRA-MAR, que constituía,

Cont. pag. 7

CALENDÁRIO DOS JOGOS dos CAMPEONATOS de AVEIRO

SENIORES — MASCULINOS

Servindo de preparação às turmas aveirenses que, a partir de 15 de Novembro, vão disputar o Campeonato Nacional da I Divisão, vai realizar-se, entre 24 de Setembro e 29 de Outubro, em duas voltas, o Campeonato Regional de Seniores/Masculinos — em que tomam parte oito equipas (repartidas por duas séries).

O calendário respeitante à primeira volta ficou assim elaborado:

Série A

1.ª Jornada — Beira Mar-Sangalhos (24/Setembro) e Galitos-Arca (27/Setembro).

2.ª Jornada — Sangalhos-Galitos e Arca-Beira Mar (1/Outubro).

3.ª Jornada — Arca-Sangalhos e Galitos-Beira Mar (8/Outubro).

Série B

1.ª Jornada — Sanjoanense-Illiabum e Esgueira-Salreu (27/Setembro).

2.ª Jornada — Illiabum-Esgueira (1/Outubro) e Salreu-Sanjoanense (4/Outubro).

3.ª Jornada — Esgueira-Sanjoanense (8/Outubro) e Salreu-Illiabum (11/Outubro).

Todos os jogos terão início às 21,30 horas, aliás como os da segunda volta, que terão lugar em 15 de Outubro (4.ª Jornada), 22 de Outubro (5.ª Jornada) e 29 de Outubro (6.ª Jornada).

O desafio para apuramento do campeão, entre os clubes que triunfaram nestas duas séries, foi marcado para 5 de Novembro — em pavilhão que oportunamente será designado.

SENIORES — FEMININOS

A primeira volta deste campeonato ficou assim programada:

1.ª Jornada — 5/Outubro
Illiabum-Arca, Sangalhos-Esgueira e Sanjoanense-Choras.

2.ª Jornada — 12/Outubro
Arca-Sangalhos, Choras-Illiabum e Esgueira-Sanjoanense.

3.ª Jornada — 19/Outubro
Sanjoanense-Arca, Sangalhos-Illiabum e Choras-Esgueira.

4.ª Jornada — 26/Outubro
Arca-Esgueira, Illiabum-Sanjoanense e Sangalhos-Choras.

Cont. pag. 7

FUTEBOL

AVEIRO nos NACIONAIS

Num balanço que se fizesse ao comportamento das equipas aveirenses na ronda inaugural dos Campeonatos Nacionais da II e da III Divisão, haveria de concluir-se por um saldo francamente negativo – em que se apresentam oito derrotas, cinco empates e apenas três vitórias.

E assim foi, de facto.

Na II Divisão, apenas um triunfo caseiro (Estarreja) e duas igualdades: do Recreio de Águeda, na saída a Mangualde, e do Feirense, no seu recinto, ante os "leões" da Serra. Regressaram derrotadas as turmas do Lusitânia de Lourosa (em Famalicão) do Sporting de Espinho (em Matosinhos) e do Beira-Mar (em Coimbra).

Na III Divisão, jogando nos seus terrenos, União de Lamas e Oliveira do Bairro (este último, diante de outra equipa do nosso Distrito) conseguiram vitórias; Cesarense e Paivense (ambos extra-muros) e Oliveirinha (em sua "casa") concluíram os respectivos jogos com empates; enquanto vieram a ser batidos os teams da Ovarense, do Luso, da Oliveirense, do Anadia e do Mealhada (este a actuar na situação de visitado).

Pouco significativos, ainda todos estes desfechos – já que só a procissão vai a sair do adro . . . e a caminhada a percorrer é uma longa penitência. Esperemos, portanto, pelo seguimento das provas, para podermos emitir juízos mais seguros sobre as possibilidades dos peregrinos cumprirem (ou deixarem incumpridas. . .) as promessas feitas, mesmo antes da hora de partida. . .

Registamos, a seguir, as tabelas dos resultados alusivos às zonas e às séries em que se encontram os clubes do nosso Distrito (Zona Norte e Zona Centro, na II Divisão; e Série B e Série C, na III Divisão); e, também, o programa a cumprir, no próximo fim-de-semana, na segunda jornada dos referidos campeonatos.

Cont. pag. 7

ESTREIA DESAFORTUADA NO JOGO EM COIMBRA

União, 3 Beira-Mar, 2

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra. Árbitro — Isidro Santos, da Comissão Regional do Porto, auxiliado pelos «bandeirinhas» Joaquim Bessa (bancada) e Silva Amorim (peão).

As equipas formaram deste modo:

União de Coimbra — *Arménio; Paulito, Alcino, Elísio e Coelho; Alexandre, João Luís (Luís Vicente, aos 85m) e Amado; Pedro Maria, Camegim e Jorge Oliveira (Vítor, aos 36m.).*

Beira Mar — *Gorriz; João Paulo I, Helder, Carlinhos e Zé Ribeiro; Alfredo I, Paulo Rocha e Almeida (Jorge aos 58m.); Jorge Silvério, Paulo Campos e Freitas.*

Acção disciplinar — *«Amarelos» para João Luís (66 m.) e para o massagista do União de Coimbra (71 m.). «Vermelho» para João Paulo I (53 m.).*

Marcadores — *PEDRO MARIA (5 m.) e CAMEGIM (39 e 66m.), pelos conimbricenses; e JORGE SILVÉRIO (6 e 65 m.), pelos aveirenses.*

Os auri-negros não puderam tornear as dificuldades (de sobejo previstas) da sua deslocação a Coimbra, na primeira saída de Aveiro, para «jogo a

Cont. pag. 7

II Divisão

Resultados da 1ª jornada

ZONA NORTE

Lixa – Penafiel	1 - 1
Felgueiras – Bragança	4 - 0
Famalicão – LUSITÂNIA	2 - 0
Fafe – Gil Vicente	2 - 0
Vizela – Aves	0 - 0
Trofense – Paços Ferreira	2 - 2
Leixões – ESPINHO	2 - 1
Freamunde – Tirsense	1 - 0

ZONA CENTRO

U. Coimbra – BEIRA-MAR	3 - 2
Marinhense – Mirense	2 - 1
Guarda – Almeirim	1 - 0
Peniche - Torriense	0 - 0
FEIRENSE - Covilhã	0 - 0
Estrela – U. Leiria	2 - 3
ESTARREJA – Ac.º Viseu	2 - 1
Mangualde – RECREIO	2 - 2

Próximos jogos

ZONA NORTE – Penafiel - Freamunde, Bragança - Lixa, LUSITÂNIA DE LOUROSA - Felgueiras, Gil Vicente - Famalicão, Aves - Fafe, Paços de Ferreira - Vizela, ESPINHO - Trofense e Tirsense - Leixões.

Cont. pag. 7

Basquetebol

VALIOSOS REFORÇOS PARA O BEIRA-MAR

Como noutro local se refere, decidimos repetir a notícia que trouxemos aos leitores na semana finda, com o título que acima reproduzimos.

Não vamos, porém, transcrever na íntegra o texto que se imprimiu no último número do LITORAL, e cujo teor enfermava de falha substancial – a razão que motivou o presente apontamento rectificativo.

Portanto, e dando a necessária "volta ao texto", podemos noticiar que o Prof. Luís Almeida – o competente e sabedor técnico que o Beira-Mar chamou para orientar os seus basquetebolistas seniores, apostando na permanência da equipa no Campeonato Nacional da I Divisão – Vai contar com um "plantel" em que será incluído um basquetebolista americano, ao lado dos seguintes e valiosos reforços já assegurados:

– O brasileiro Afonso (ex-Olivais), Araújo (ex-Sangalhos), Hernâni (ex-Académica) e ainda "Kelly" (ex-Académica), que regressa ao seu clube de origem, depois de uma época em Coimbra.

Da temporada finda, continuam na equipa João Laurentino, Jorge Carvalho, José Azevedo, "Paulão", Pedro Mantas e Rui Neves, devendo ainda ser promovido ao escalão sénior o promissor júnior Brinca.

Em caso de acidente
MARQUE 115

JUNIORES do BEIRA-MAR

TEMPO DE PREPARAÇÃO

Com vista à rodagem da sua turma de juniores – que vai tomar parte na fase inicial do Campeonato Nacional (que principia em 21 de Setembro) – Beira-Mar disputou, em Aveiro, na tarde de sábado e na manhã de domingo, mais dois desafios amistosos.

Primeiro, defrontou a Académica, que bisou, no "Mário Duarte" (agora pelo score de (2-1), o êxito obtido em Coimbra, oito dias antes, Depois, jogou com o Feirense, ganhando 2-0.

Ambas as partidas tiveram a direcção de um "trio" formado pelo árbitro sr. António Cunha e pelos juízes de linha srs. Álvaro Correia e João Santiago – da Comissão Regional de Aveiro.

Indicamos, adiante, as linhas apresentadas nos dois encontros:

Cont. pag. 7

Sumário Distrital

TORNEIO INÍCIO da A. F. AVEIRO

Principiou a disputar-se, na tarde da penúltima quinta-feira, 4 de Setembro, o Torneio Início da Associação de Futebol de Aveiro – com uma jornada em que se efectuaram quatro desafios.

Apenas conseguimos apurar os desfechos de dois desses jogos (ESPINHO, 8 – FEIRENSE, 0, na Zona Norte; e BEIRA-MAR, 2 – RECREIO DE ÁGUEDA, 2, na Zona Sul) – já que, em consequência da greve dos C.T.T. no início da semana em curso, não deram entrada na secretaria da A.F. de Aveiro (de modo a podermos confirmar os respectivos resultados em tempo de os registarmos neste número do LITORAL) os boletins dos jogos Cesarense – União de Lamas e Luso – Estarreja.

Em próxima edição, indicaremos as marcas verificadas nesses prélios, juntamente com as que se registaram, anteontem, nos desafios da segunda jornada: União de Lamas – Sporting de Espinho e Feirense – Cesarense (da Zona Norte); Estarreja – Beira-Mar e Recreio de Águeda – Luso (da Zona Sul).

Cont. pag. 7

Xadrez de Notícias

Na Pista do Casarão, em Águeda, vai disputar-se, amanhã (sábado) e no domingo, uma prova a contar para o Campeonato do Mundo de "Side-Car Cross" – o *Troféu BP – Grande Prémio de Portugal*.

A competição é organizada pelo Ginásio Clube de Águeda e conta com a presença dos mais cotados pilotos e co-pilotos da actualidade, registando-se a inscrição de mais de duas dezenas de equipas de vários países da Europa: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Inglaterra, Portugal e Suiça.

Inicia-se em 1 de Outubro mais uma época de actividades da Secção de Ginástica do Beira-Mar – decorrendo de 15 a 30 do corrente mês de Setembro o período das inscrições nas várias classes que vão funcionar em 1986 - 1987.

Foi criado, em recente Assembleia Geral da Associação de Desportos de Aveiro, um Departamento de Boxe – pelo que os clubes do nosso Distrito que se encontravam filiados na Associação de Boxe do Porto vão, naturalmente, transferir-se para o novo departamento, sediado em Aveiro, e que será dirigido pelos desportistas Benjamim Cruz, Augusto Silva e Tito Barbosa.

Estão previstos, para Ílhavo e para Sangalhos, no próximo mês de Outubro, torneios quadrangulares de basquetebol, como preparação das equipes que, a partir de meados de Novembro, vão disputar o Campeonato Nacional da I Divisão.

Em Ílhavo (nos dias 4 e 5), vão competir o F.C. do Porto, o Beira-Mar, o Illiabum/"Teka" e o Sangalhos; e, em Sangalhos (nos dias 25 e 26), Voltam a jogar estas três turmas do nosso Distrito e uma quarta equipa, cujo nome oportunamente se divulgará.

Fernando Manuel da Silva Lopes (Assembleia Geral). Martiniano

Cont. pag. 7

Ex.mo Senhor
João Se...

PORTE PAGO